|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  | | --- | --- | --- | |  | **Escola Básica 2,3/S Josefa de Óbidos**  **Ano lectivo de 2010/2011**  **Curso EFA**  **SEC C**  **Area: STC**  **UFCD 6: MUM** |  | |
| As Migrações em Portugal no Século XX |
| **Vasco Carlos, Fernando Quintino, Hilário Rodrigues, Ricardo Quintino** |
|  |
|  |
| **Sem títuloefwr.jpg** |

|  |
| --- |
|  |

Índice

[INTRODUÇÃO 3](#_Toc285724048)

[Emigrantes Portugueses 4](#_Toc285724049)

[Imigração para Portugal 5](#_Toc285724050)

[Conclusão 6](#_Toc285724051)

[Webgrafia/Bibliografia 7](#_Toc285724052)

# Índice ara Ilustrações

[Ilustração 1 – Rotas da Imigração para Portugal 3](#_Toc285724117)

[Ilustração 2 - Emigrantes Portugueses partindo para França 4](file:///L:\Ricardo\STC\As%20Migrações%20em%20Portugal%20no%20Século%20XX.docx#_Toc285724118)

[Ilustração 3 - Gráfico, número de imigrantes em Portugal 5](file:///L:\Ricardo\STC\As%20Migrações%20em%20Portugal%20no%20Século%20XX.docx#_Toc285724119)

# INTRODUÇÃO

Considera-se fluxo migratórios, todos aqueles grupos de pessoas que se deslocam do seu país e lugar de origem para outros locais à procura de melhores oportunidade e melhor nível de vida.

O processo de imigração em Portugal teve vários momentos, desde a fixação de diferentes povos no processo de criação da nação portuguesa ao longo de milhares de anos, passando pelo mundo dos dias de hoje, com a imigração proveniente das suas ex-colónias, da Europa de Leste, ou, até mesmo, a imigração sénior de luxo proveniente de outros países da União Europeia, que devido à criação desse espaço comum e ao desejo dos europeus do Norte da Europa se fixarem nos países do Sul para passarem o resto das suas vidas, depois de uma vida de trabalho.

A imigração em geral ocorre por iniciativa pessoal, pela busca de melhores condições de vida e de trabalho por parte dos que imigram, ou ainda para fugir de perseguições ou discriminações por motivos religiosos ou políticos. Foi o principal motivo dos movimentos migratórios ocorridos da Europa e da Ásia para as Américas no século XIX e também no início do século XX (muito embora houvesse também o interesse na entrada de imigrantes, por razões demográficas ou para o "branqueamento" de sua população, por parte dos países de acolhimento). Esse processo também pode ser incentivada por governos de países que queiram aumentar o tamanho e/ou a qualificação de sua população, como ainda fazem, por exemplo, o Canadá e Austrália desde o século XX.

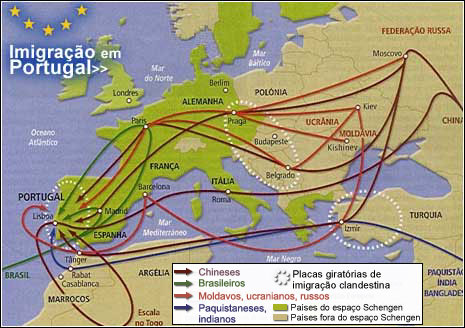


Ilustração – Rotas da Imigração para Portugal

# Emigrantes Portugueses

Na primeira metade do século XX, a maior parte dos emigrantes portugueses dirige-se para o outro lado do atlântico Brasil, Estados Unidos da América, Argentina, Venezuela e Canadá são o destino. A partir dos anos 50, os emigrantes portugueses  rumam sobretudo para a Europa França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Suíça, Luxemburgo. Registam-se também importantes fluxos emigratórios para a Austrália.

A política de colonial do anterior regime, sobretudo a partir dos anos 30 do século XX, provocou igualmente um importante fluxo de emigrantes para as ex-colónias Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Estado da Índia, Macau e Timor. Apesar do número destes emigrantes ter aumentado continuamente até aos anos 70, foi sempre inferior ao daqueles que rumavam para o Brasil e para a França. A emigração para a África do Sul, sobretudo entre 1964 e 1967, atingiu também valores muito elevados.

Os números sobre a emigração de portugueses, neste período, são impressionantes. Entre 1958 e 1974, as estatísticas oficiais registam que 1,5 milhões de indivíduos tenham abandonado Portugal. Em 1973, por exemplo, foram 123 mil. No ano seguinte, mesmo após todas as restrições à emigração por toda a Europa, saíram do país 71 mil pessoas.

Nos anos oitenta e noventa a emigração continua, sobretudo para a Alemanha e Suíça. O fenómeno mais importante foi todavia, primeiro o repatriamento de emigrantes das ex-colónias 1974/1977, e depois o retorno de emigrantes dos países europeus a partir dos anos oitenta.

Os portugueses emigram sobretudo para fugirem à falta de trabalho que grassa nos campos e que as cidades não conseguem absorver. Nas regiões do Douro, Minho,  e nas ilhas da Madeira e Açores, onde é mais notório o excesso de mão-de-obra a emigração surge como o recurso por excelência para resolver a falta de trabalho na agricultura e pescas, procuram também melhores condições de vida e de trabalho.



Ilustração - Emigrantes Portugueses partindo para França

# Imigração para Portugal

Nos anos 70, com a descolonização começam a surgir e a crescer uma comunidade cabo-verdiana inicial, a que mais tarde se junta uma comunidade africana lusófona. Apesar de ter tido sido sempre em pequenas proporções, a regularidade fez com que esta fosse adquirindo um peso crescente na comunidade portuguesa. A maioria desta comunidade fixou-se em volta da cidade de Lisboa.

Até aos anos 90, a maioria da imigração em Portugal era oriunda de países lusófonos, dada a proximidade cultural e linguística. No entanto, a partir de 1999, começou-se a moldar um tipo de imigração diferente e em massa proveniente da Europa de Leste, surgindo repentinamente no país.

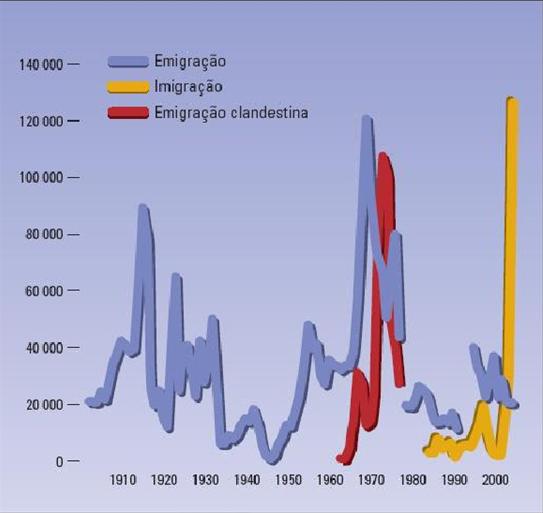
Este grande fluxo migratório muito se deveu à abertura das fronteiras da União Europeia por parte da Alemanha, em 1999. No entanto, devido à escassez de empregos indiferenciados nesse país fez com que estes migrassem para sul, para a Península Ibérica, onde existiam grandes necessidades de mão-de-obra para a construção civil e agricultura nos dois países ibéricos.

Ilustração - Gráfico, número de imigrantes em Portugal

A maioria desses imigrantes estava dividida em dois grupos, os eslavos: ucranianos, russos e búlgaros, e os latinos de leste: romenos e moldavos.

Um dos maiores grupos e que se fixou nas regiões de Lisboa, Setúbal, Faro e Porto são os ucranianos, e ninguém sabe ao certo o seu número total. No entanto, o número de imigrantes legais é de cerca de 70 000, sendo sabido que este número é muitas vezes inferior à realidade. O grupo é de tal forma numeroso que fez com que a Ucrânia de país distante e desconhecido passasse a familiar e que a maioria dos imigrantes de leste seja vista pelos portugueses como "ucranianos".

A imigração de leste tornou-se de difícil controlo, e começaram a actuar no país máfias que traziam e controlavam imigrantes.

Em 2003, a imigração em massa proveniente do leste europeu estancou e passou a ser de fluxo mais ténue, surgindo assim a imigração mais significativa de brasileiros e asiáticos de várias origens (nomeadamente indianos e chineses).

Existem ainda pequenos núcleos de imigrantes provenientes da América Latina e do Norte de África.

Em Portugal, os imigrantes encontram-se principalmente no litoral, procurando as melhores condições de vida possíveis. Visto que a maior parte da população portuguesa situa-se no litoral, há aí mais hipóteses de os imigrantes encontrarem emprego.

# Conclusão

A emigração portuguesa, ainda está por estudar em toda a sua extensão e implicações. Ao longo de quase seis séculos muitos milhões de portugueses espalharam-se por todo o mundo. Muitas vezes fizeram-no por razões culturais, outras por espírito de aventura, mas quase sempre por motivos de sobrevivência. Actualmente chegam a Portugal  centenas de milhares de imigrantes à procura de melhores condições de vida tal como um dia também nós o fizemos.

# Webgrafia/Bibliografia

* <http://porissoafodemtanto.blogspot.com/2008/10/porque-emigram-os-portugueses.html>
* <http://imigrantes.no.sapo.pt/page2.html>
* <http://www.alusoiberia.com/historia_emigracao.html>
* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_em_Portugal>
* <http://imigrantes.no.sapo.pt/page3.RotaImigr.html>

**Trabalho realizado por:** Vasco Carlos, Hilário Rodrigues, Fernando Quintino e Ricardo Quintino